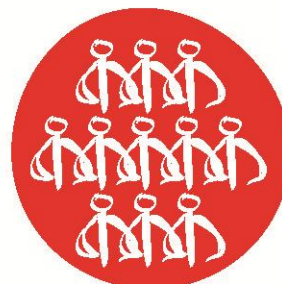


Octubre 7 al 17 / 2010

Semana de Acción Global contra la Deuda y las Instituciones Financieras Internacionales



QUEBRAR AS CORRENTES DE DOMINAÇÃO E MUDAR O SISTEMA!

Dizem que a economia mundial caminha para a recuperação. O cassino de Wall Street, que desencadeou a crise financeira e econômica mundial, está novamente em funcionamento. Os maiores bancos voltam a pagar enormes salários aos seus executivos e altas taxas de juros aos investidores. As Instituições Financeiras Internacionais (IFIs) ganham nova vida com o aumento massivo de seu capital e de seu papel político.

Os povos e o planeta não devem pagar pelos custos da crise

Contudo, para as centenas de milhares de trabalhadores a quem a crise empurrou para um empobrecimento e marginalização ainda maior, e para o próprio planeta Terra, esta recuperação não tem sentido. Junto com as crises alimentar, climática e energética, a crise econômica tem provocado perdas massivas de emprego e de salários, cortes na prestação - desde direitos humanos a saneamento básico, direitos sociais - educação, moradia, água, eletricidade, seguridade social, - assim como desocupações violentas das terras e territórios. Também tem provocado uma concentração maior do controle corporativo e a exploração dos recursos naturais e um aumento na discriminação racial, de gênero, religiosa, sexual, entre outros impactos. O custo desta crise, certamente sistêmica, continua crescendo e inclui o agravamento da crise social e a intensificação da militarização, da guerra, da criminalização dos protestos sociais, inclusive quando o setor financeiro volta a colher lucros recordes.

Os níveis de endividamento em todo o mundo aumentaram perigosamente como consequência das políticas destinadas a subsidiar os ricos e a favorecer a livre circulação de capitais em um mercado, o qual se supunha que iria se auto-ajustar. A dominação da dívida, que os países do Sul global têm sofrido durante décadas, está começando a afetar os países do Norte de maneira mais direta. E as dolorosas medidas de austeridade que devastaram as populações do Sul estão sendo aplicadas mais amplamente no Norte. São os povos e o planeta no Sul e os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade no Norte que serão os mais afetados pela nova crise da dívida.

Os povos do Sul não devem nada, somos os credores

A dívida que está se acumulando não é só financeira, certamente. Em geral, a resposta à crise tem sido a continuidade das políticas falidas do passado, o que aumenta, sem dúvida, as dívidas ecológica, climática, social e econômica devida às pessoas trabalhadoras e excluídas.

O fracasso alarmante dos governos do Norte em assumir compromissos concretos para pagar sua dívida climática com o Sul, por meio da redução drástica das emissões domésticas e de contrapartidas compensatórias de financiamento e tecnologia, coloca em perigo nosso futuro coletivo. Do mesmo modo, as reduções das dívidas de forma limitada, condicionadas e impulsionadas pelos financiadores, têm ignorado e desrespeitado a autodeterminação, a soberania dos povos em responder às demandas para colocar um fim à impunidade da economia de cassino e reparar os danos feitos pelo endividamento ilegítimo.

Outras respostas equivocadas à crise incluem: empréstimos feitos a partir das necessidades provocadas pela crise; a exploração de combustíveis fósseis; agrocombustível; megaprojetos energéticos e de infra-estrutura ou os chamados mecanismos de desenvolvimento limpo; a promoção do mercado de carbono; e a noção de um "capitalismo verde". Além disso, é também um equívoco conceder um papel central a instituições altamente questionadas como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e os bancos regionais de desenvolvimento, o Fórum de Estabilidade Financeira ou a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os povos e o planeta reivindicam o cancelamento da dívida e reparações JÁ!

Chega! O que os povos e o planeta exigem é romper as correntes de dominação da dívida e o submetimento da vida aos ditames do mercado em um sistema econômico baseado na acumulação e no consumo excessivo de alguns poucos, ao invés da justiça e a solidariedade entre muitos. Nós, os povos, devemos nos unir local e globalmente para construir alternativas de equidade e equilíbrio para todas e todos, sem dívida nem dominação.

No lugar de mais dívidas ilegítimas e de novas instituições excludentes como o G-20, o autoproclamado "principal fórum para a cooperação econômica internacional", é chegado o momento de mudar o sistema, cujo fracasso está cada dia mais evidente. Em vez de se aproveitar das crises sobre as costas dos mesmos povos, países e do planeta, que por demasiado tempo vêm pagando os altos custos deste desigual enriquecimento, os governos, empresas e instituições do Norte, junto com as elites do Sul, devem promover reparações para as dívidas que acumularam. Além disso, devem assumir a responsabilidade pelas múltiplas crises e pelo uso desproporcional dos recursos do planeta.

BASTA DE DÍVIDA ILEGÍTIMA, MUDEMOS O SISTEMA!

Convocamos os movimentos e organizações sociais de todo o mundo a unirem forças na luta e se somarem à Semana de Ação Global contra a Dívida e as IFIS, que ocorrerá entre os dias 7 e 17 de outubro de 2010. Vamos juntos realizar ações onde estivermos em apoio as seguintes demandas e lutas:

- + Basta de dívida em resposta às crises provocadas pelos financiadores;
- + Anulação e repúdio incondicional a todas as dívidas financeiras ilegítimas;
- + Restituição e reparação às dívidas ecológicas, climáticas, econômicas, sociais e históricas devidas pelos governos e corporações do Norte aos povos do Sul;
- + Respeito ao direito soberano dos países em repudiar ou deixar de pagar a dívida a fim de satisfazer as obrigações com os direitos humanos e a natureza;
- + Busca de soluções equitativas, participativas e transformadoras às crises econômica, energética e alimentar.
- + Que o Banco Mundial e os bancos regionais de desenvolvimento fiquem de fora do financiamento para o clima;
- + Fim das práticas nefastas dos fundos podres que especulam as reservas dos países empobrecidos e a anulação da dívida.
- + Fim de empréstimos irresponsáveis para financiar projetos destruidores ou sustentar governos ilegítimos;
- + Criação de novas instituições e arquitetura financeira global e regional que coloquem os povos e o planeta como prioridade, antes dos benefícios e do poder corporativo;
- + Basta de militarização e criminalização dos movimentos sociais.

7 a 17 de OUTUBRO de 2010

SEMANA DE AÇÃO GLOBAL CONTRA A DÍVIDA E AS IFIS CAMPANHA INTERNACIONAL SUL-NORTE SOBRE A DÍVIDA ILEGÍTIMA

Inicialmente convocam: **MUNDIAL** - Jubileo Sur, Comité Internacional por la Abolición de la Deuda del Tercer Mundo AFRICA - Africa Jubileo Sur, Daughters of Mumbi Global Resource Center (Kenia), KENDREN (Kenia), Africaine de Recherche et de Coopération pour l'Appui au Développement Endogène (ARCADE), African Forum on Alternatives (Senegal) **AMÉRICA LATINA/CARIBE** Jubileo Sur/Américas, Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas (CAOI), Amigos de la Tierra AL/C, Cadtm-Ayna, Diálogo 2000 (Argentina), Attac Argentina, Jubileu Sul Brasil, Plateforme Haïtienne de Plaidoyer pour un Développement Alternatif (PAPDA), Movimiento Social Nicaraguense, Afectados Roga (Paraguay), PACS (Brasil) **ASIA/PACÍFICO** Jubilee Australia, Equity Bangladesh, Citizen's alliance in reforms for equitable and efficient development CREED (Paquistán) **EUROPA/NORTEAMÉRICA** Red europea sobre Deuda y Desarrollo (EURODAD), Observatori del Deute en la Globalització ODG (Catalunya), Campaña ¿Quién Debe a Quién? (Estado español), Slett U-landsgjelda SLUG (Noruega), Ekvilib Institute (Eslovenia), Jubilee USA, Campaña Jubileo contra la Deuda (UK), Campaña Jubileo contra la Deuda (Escocia), Oficina de Asuntos Internacionales de Maryknoll (EE.UU.)

Envie a adesão do seu movimento, organização social ou grupo para:

semanadeuda@gmail.com ou visite o blog <http://semanadeuda.wordpress.com>

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 7 A 10 DE OUTUBRO DE 2010

Durante a Semana de Ação Global os grupos, movimentos e organizações estão convidados a se unirem e com os demais, maximizar ampliam a criatividade e para realizar todo tipo de ação apropriada para dar visibilidade visibilizar as nossas demandas comuns e apoiar as lutas concretas.

Convidamos, além disso, a compartilharem seus planos de ação para que outros possam se somar e apoiar. A Semana inclui várias jornadas que contribuam especialmente para o fortalecimento e a formação de alianças com outras lutas, movimentos e redes:

- **8 de outubro:** Dia de ação - "Banco Mundial e as instituições financeira internacionais fora do clima!". E manifestações frente às reuniões anuais do Banco Mundial e FMI em Washington/EUA;
- **12 de outubro:** Dia Global de Defesa dos Direitos da Mãe Terra;
- **15 de outubro:** Dia de Repúdio às Dívidas em memória de Thomas Sankara e Dia Internacional da Mulher Camponesa;
- **16 de outubro:** Dia de ação pela Soberania Alimentar;
- **17 de outubro:** Dia de ação contra a Pobreza; e mobilização de encerramento da Marcha Mundial das Mulheres na Republica Democrática do Congo.

Mais informações : <http://semanadeuda.wordpress.com>